

CÍRIO 2014



Drogas tiram mais pessoas do trabalho

DEPENDÊNCIA

Número de trabalhadores afastados cresce no Pará

BRASÍLIA

RAFAEL QUERRER

Da Sucursal

Toda semana pelo menos dois paraenses são afastados do emprego devido a problemas provocados pelo consumo de substâncias psicoativas. Segundo relatório divulgado pelo Ministério da Previdência Social na última semana, nos oito primeiros meses de 2014 foram contabilizados 74 casos de trabalhadores do Pará, beneficiários do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que se distanciaram do emprego e solicitaram o auxílio-doença para lidar com os transtornos mentais e comportamentais gerados pela ingestão de drogas lícitas ou ilícitas. Em quase 50% das situações averiguadas, o álcool é apontado como o principal responsável pelos distúrbios ocasionados. Até agosto deste ano, 33 pessoas deixaram de ir ao serviço para enfrentar o drama do alcoolismo. Conforme destaca o levantamento, o Estado tem ainda 27 indivíduos recebendo ajuda de custo para confrontar as circunstâncias fomentadas pelo uso de múltiplas substâncias, 12 ocorrências de pessoas afastadas, exclusivamente, pelas dificuldades impostas pela cocaína e dois casos abrangendo

o consumo de sedativos hipnóticos e estimulantes.

No Pará, o número de trabalhadores afastados por problemas com drogas só aumenta, ano a ano. Entre 2009 e agosto de 2014 foram 418 casos. São pelo menos seis licenças por mês em pouco mais de cinco anos e meio. No período de 2009 a 2011 foram 161 registros nos livros da Previdência, sendo 37 em 2009, 52 em

2011 e 72 no ano seguinte. De 2012 a 2013, o INSS concedeu 183 auxílios-doença no Estado para tratar os transtornos do uso de psicoativos. Foram 73 autorizados em 2012 e 110 em 2013. Este ano, se o ritmo se mantiver, o Estado pode alcançar um novo recorde. O álcool afastou 61 pessoas no primeiro triênio e 82 indivíduos no biênio seguinte. A cocaína foi a culpada em 25 casos no intervalo de 2009 a 2011 e 54 ocasiões entre 2012 e 2013. Em 2014, na soma de todos os casos, o Pará só fica atrás do Amazonas, onde foram registrados 103 afastamentos. No Brasil inteiro já são 29.866,

Diretor da Anamt considera que quantidade no Estado pode ser ainda maior

com destaques para São Paulo (10.334) e Minas Gerais (5.003). O valor de cada auxílio-doença fica entre R\$ 724 e R\$ 4.300, dependendo do salário do beneficiário, segundo o INSS. No Estado do Pará, o custo do comprometimento dos trabalhadores com as drogas lícitas ou ilícitas é de, no mínimo, R\$ 53.700 por mês, em 2014. Considerando um período mais

largo, entre 2009 e 2014, esse valor sobe para R\$ 302.600.

Entre 2009 e 2013 já foram gastos R\$ 206 milhões com o pagamento em todo o Brasil. No País, houve um aumento de mais de 50% nos índices de afastamento, sendo que o maior crescimento foi entre os usuários de cocaína, com 84,6%. Para o diretor da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), o mé-

dico Dante Pirah, os números do Pará chamam a atenção, inicialmente, por serem muito baixos. Segundo ele, estima-se que pelo menos 10% da população do Estado enfrente problemas com álcool e outras drogas. "É um número ainda muito pequeno, esse, apresentado. Sabe-se que na população geral do Estado do Pará pelo menos 10% das pessoas tem dificuldade com o consumo de substâncias psicoativas. Esse problema nem sempre vai evoluir para uma dependência, mas vai continuar sendo um entrave na vida da pessoa. Você pode ter certeza de que o número do relatório é muito menor em relação ao que deve de fato existir no Estado", disse.

A dependência química não tem uma causa única. Existem vários fatores consecutivos e o trabalho pode ser um, mas não necessariamente, acredita o médico. "Lamentos, amizades, estilos de vida, família, ambientes, etc. Se eu buscar uma causa raiz para a dependência química, ela vai ser extremamente frustrante. Normalmente, a pessoa passa por inúmeros estágios. O primeiro estágio é o comprometimento com as relações sociais, as amizades. A segunda perda é a família. E a última perda é no trabalho, porque essa é a fonte de renda pra manter a dependência. Essa desvinculação do trabalho é o último espaço, a última situação comprometida, que com certeza é onde a gente pode fazer a melhor abordagem", completou.

AIRTON NASCIMENTO / O LIBERAL



Hoje transbordamos de alegria e fé, em louvor à nossa padroeira.
Um abençoado Círio a você e sua família!

GRUPO
GDIAS